Ecos de Guimarães

IX Ano — ORGÃO MONARQUICO — Numero 34

Redacção e Administração
EM GUIMARÃES
Rua Gravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor
JOÃO PEREIRA DA COSTA
Guimarães, 15 de Agosto de 1925

Composição e Impressão
Tipografia «LUSITANIA»
Perto do Tribunal

Basta, espoliadores!

De Norte a Sul vai um clamor geral contra a expoliação republicana que na ancia de obter muito dinheiro, lançou contribuições que são a ruina do paiz.

A Lavoura, o Comercio e a Industria estão sobre carregados de impostos. Este regime só atende aos seus gastos esbanjadores que num delirio louco absorvem a riqueza nacional.

As medidas de fomento e de salvação resumem-se em obter dinheiro; a sua politica é a mentira; o seu patriotismo consiste em governar-se.

Não se procura saber se o contribuinte pode ou não pagar mais: o que é preciso é que pague embora no dia seguinte tenha de liquidar os seus haveres por não poder continuar a contribuir para **a maior exploração** que em Portugal tem assentado arraiais.

De todo o paiz chovem sobre Lisboa protestos contra o exagerado aumento das contribuições.

Inumeros telegramas e protestos teem sido enviados das diversas terras do paiz para os governantes e parlamento, mas de nada valem.

Isto, meus carissimos explorados, não vai com telegramas que eles não lêem, nem com protestos, que eles não ouvem.

No tempo da Monarquia diziam os orientadores de feira, prometendo o bacalhau a pataco, que o paiz não podia progredir porque se gastava muito.

E o que é certo é que com a Monarquia vivia-se bem porque havia homens publicos como Hintze Ribeiro e tantos outros que morriam pobres, tendo passado uma vida de lutas pelo engrandecimento da Patria.

A sua preocupação não era obter dinheiro, mas sim beneficiarem a lavoura, o comercio e a industria com planos inteligentemente estudados e do maior alcance economico e social.

Mas esses sabiam governar e sabiam ser honestos e os atuais alem da mais requintada ignoraucia, a respeito de honestidade é o que todos os dias se está vendo.

Pois ainda ha em Portugal gente boa e sã como no tempo da Monarquia.

O que é preciso sem perda de tempo, é, numa união sincera e real, levarmos em triunfo ás cadeiras do poder esses homens salvadores de Portugal e dos nossos haveres.

Nós somos a maioria da Nação. O que precisamos é de falar juntos e por uma só vez.

A causa do mal

Sam abundantes os sintomas da anarquia para que caminha a passos rapidos a sociedade

Não ha respeito á autoridade, nem á propriedade, nem á vida do individuo.

Revoltas, roubos e homicidios enchem todos os dias o noticiario das gazetas. Caminhamos para um estado de confusão, de desordem, de turbulencia, em que ninguem se entenderá, e em que aluirão as bases da sociedade. E para prevenir tamanha calamidade que dia a dia se vai avizinhando de nós, que fazem os depositarios do poder, que *ex-officio* estam encarregados de manter a ordem?

Limitam-se a combater os sintimas do mal e por ignorancia ou por fraqueza não ousam atacá lo pela raiz.

Limitam-se a uma terapeutica sintomatica que, sendo um paliativo de pouca dura, serve apenas de encobrir o mal.

Nestes tempos em que tanto se exalta a sciencia e o progresso, esquece-se uma verdade trivialissima: que a ideia é o antecedente logico da acção.

Não ha virtude nem vicio, que primeiro não fosse ideia, desejo, volição. Isto pertence ás noções mais rudimentares de psicologia. Se queremos conhecer as acções de que um homem é capaz, sondemos os seus sentimentos, o seu modo de pensar, a sua mentalidade.

Ha crimes na sociedade?

Aí temos um indice revelador das más ideias que circulam entre os membros que a compõem. Por conseguinte, se queremos acabar com os crimes, não nos limitemos a prender e castigar os criminosos.

E' preciso fazer mais alguma coisa; é preciso sanear as ideias. Aqui é que está o ponto principal da morigeração da sociedade.

Pode haver uma vigilancia incansavel na perseguição dos criminosos e um rigor inquebrantavel na sua punição. Isso pouco ou nada vale, se não formos mais longe. A severidade no castigo dos criminosos para pouco mais serve do que para os tornar mais astutos e cautelosos na perpetração das suas façanhas.

Não a devemos desaconselhar, porque o criminoso com o receio dela, sendo mais reservado e acautelado na patrica do crime, por isso mesmo deixa algumas vezes de o praticar. Não basta, porém, o castigo do crime para sossego e traquilidade da sociedade. A herva má recresce, se, em lugar de a arrancarmos, nos contentarmos com despontá-la.

Se pretendermos expurgar a sociedade de crimes, primeiro que tudo purifiquemos as suas ideias.

Não consintamos que se advoguem principios cujas consequencias fatalmente arrastam ao crime.

Não consintamos que se defenda nem justifique nenhum acto criminoso. Todos esses sistemas que negam ou enfraquecem a liberdade moral e portanto a responsabilidade, devem ser proscritos como uma peste da sociedade. E' uma contradição que deve acabar por uma vez.

Quando mais se exaltam a liberdade de pensamento e a liberdade politica, não faltam filosofos e scientistas perversos a negar radicalmente a liberdade moral.

Ora, se não ha liberdade, tambem não ha crimes; e por isso ninguem deve ser perseguido como criminoso.—A.

Belo Patriotismo..

O Govêrno não autorisa a continuação do monopolio dos fosforos. Tambem não consente o fabrico dos mesmos.

Em compensação manda aplicar uma multasinha que pode ir atê cento e noventa e tal escudos, a quem fôr encontrado com isqueiro. Tambem encarrega as Guardas Fiscal e Republicana e o Corpo de Fiscalização dos Impostos, de exercerem a vigilancia.

Já o leitor vê os perigos a que está sugeito com o uso dos isqueiros.

O Govêrno anuncia concursos para fornecimento de fosforos e declara depois que os manda vir por sua conta, sendo as caixinhas dirigidas directamente á Companhia dos Fosforos.

Isto é uma autentica republicanada que, só num regime de imoralidades como este, se pode admitir.

E falam estes pandegos de patriotismo, êles que obrigam o paiz a gastar fosforos estrangeiros, prejudicando assim a industria portuguesa e os operarios que se encontram na miseria.

E para mais e maior escârneo, vem a publicação do Decreto n.º 10.839, que, em seu artigo 68.º, manda aplicar multas a todo aquele que fôr encontrado com isqueiros.

Já é arrôjo depois da figura tristissima que os governantes teem feito na questão dos fosforos! Virem ainda com a proibição dos isqueiros!...

Grande escandalo e altos interesses devem andar envolvidos no caso dos fosforos em que os representantes deste regime são os principais protectores da industria estrangeira contra os legitimos interesses dos portugueses.

Mas não é este o primeiro caso. Está ainda na memoria de todos o escandaloso contracto feito em favor da Casa Marconi, e que tam justas e acerbas palavras de indignada revolta causaram na patriotica classe dos Correios e Telegrafos. E fala de patriotismo esta gente que entrega o radio-telegrafia e telefonia a estrangeiros, que, por principio algum, nunca devia sair das mãos dos portugueses. Tão habituados estamos a estas lições de *moral* republicana que já nenhum espanto causam no meio em que vivemos, e que mais parece uma roça... de brancos ás ordens dos senhores deste baixo império de alevantado patriotismo estrangeirado, *fosfóricamente* falando, pois só assim mostram que hão-de acabar como acaba um *amorfo*.

Orfeon de Guimarães

No passado domingo foi de longada a Vila Real, a rapaziada do nosso Orfeon.

Quem, como nós, acompanhou de perto este passeio, não esquecerá facilmente as horas de intensa alegria que caracterisou acentuadamente, toda a viagem.

Apesar de aparentes *contrariedades*, estamos convencidos que todos recordaremos com saudade aqueles momentos agradaveis.

•

Seis horas da manhã. A' porta do Barroso—ali no *Postigo*—a alegria fremia nas almas juvenis daquela pleiade de trovadores.

Os camions já seguem, estrada fora, num barulho ensurdecedor a contrastar flagrantemente com os sons harmoniosos duma festada à moda do nosso Minho, que um grupo de orfeonistas ia dedilhando.

A alegria não se apaga do espirito dos excursionistas.

Horas são passadas e... alfim o momento ha tanto tempo desejado de comer o almoço que em farneis, cada orfeonista de antemão levava.

Não lhes digo nada, caros leitores, o apetite—para se não dizer fome—devorador, com que vimos *desvastar* as variadas iguarias, deu-nos a impressão dum exercito que ha trez dias não comia.

O aspecto daquele *pic-nic, ad-hoc* organizado, na verdade interessante, lembrava por vezes os lobos que, no inverno, por aquelas paragens, costumam procurar satisfação para o seu estomago esfomeado.

Novamente em marcha, avista-se Vila Real—a meta desejada.

A recepção, fria como fria é toda a região de Traz-os-Montes, não interessa aos leitores.

Quanto ao espectaculo, entendo não dever alongar-me, pois pode ser suspeita a minha opinião.

No entanto direi que correu de forma a ser fartamente aplaudido pelo publico que totalmente enchia o teatro.

•

Cinco horas da manhã, o sôno a atacar-nos, e nós a resistirmos heroicamente, lá partimos de Vila Real ao dealbar daquela segunda-feira *memoravel*.

A felicidade tinha partido connosco de Vila Real.

Permitiu Deus que no Alto do Espinho, em pleno Marão, se avariasse o camion em que vinhamos.

Então sim, tivessemos tempo para apreciar a paisagem bela—horrivel da Serra do Marão de dançar, cantar, em fim divertirmo-nos e divertir aqueles a quem comunicavamos a nossa alegria.

Assim viemos de Vila Real a Guimarães em *18 horas* sem que o desanimo evadisse as nossas almas.

•

Onze horas da noite. Chega a Guimarães o ultimo camion e os orfeonistas cantam:

Nós somos o grupo
Generoso e bom.
Passamos a vida
A andar de camion.

SERGIO VIDAL.

Aniversario Regio

Em 18 corrente, passa o aniversario natalicio de S. Magestade a Rainha Senhora Dona AUGUSTA VICTORIA.

O "Ecos de Guimarães„ beija com internecimento as Mãos de Sua Magestade a Rainha, e faz votos para que seja rapido o regresso ao nosso querido Portugal.

"Acção Académica„

Recebemos o primeiro numero deste interessante jornal, orgão dos estudantes monarquicos do Porto, que além de primorosa colaboração distribuida pelas suas 8 paginas, publica em «entête» a seguinte saudação:

A «Acção Academica», ao iniciar a sua publicação, saúda respeitosamente Sua Magestade El-Rei, o Senhor D. Manuel II, Sua Magestade a Rainha, Sua Magestade a Rainha Senhora Dona Amelia, o Principe Real Senhor D. Duarte Nuno e o valoroso comandante H. de Paiva Couceiro.

Para todos Eles vão, nesta hora de alegria aqui na casa, os nossos melhores votos de um proximo regresso a esta Patria que nunca deixou de os amar e recordar.

No seu artigo de fundo, intitulado DEUS, PATRIA E REI, assinado pelo seu ilustre Director, tambem se faz afirmações do mais puro monarquismo, convidando a Juventude para que, com todos os esforços da sua inteligencia, chame a Si todos os homens bons de Portugal para **salvarem a Nação.**

O maravilhoso artigo termina:

Por Deus, Pela Patria, Pelo Rei, *é o nosso lêma. Que a nós se juntem todos os estudantes patriotas da nossa Academia, para nos prepararmos com fé, com perseverança e com tenacidade, para a REDENÇÃO DE PORTUGAL.*

E' um jornal moderno, por todos os titulos interessante e que, estamos certos, terá um acolhimento digno do esforço desse punhado de rapazes que, num rasgo altruista e patriotico, se abalançou á sua publicação, arcando com as enormes dificuldades por que atravessa a imprensa portuguesa, além do grande trabalho e dos inumeros desgostos que sempre trazem a publicação de um jornal.

Resta que **todos** os monarquicos o auxiliem na medida do possivel, porque, além da nossa interessante revista «Serviço d'El-Rey», que grandes serviços vem prestando á Causa Monárquica, é a «Acção Academica» o unico jornal monarquico que temos na capital do Norte.

São os jornais monarquicos os orientadores da gente sã do paiz. Sem êles nada se poderia conseguir. Não é raro ouvir-se dizer a monarquicos que não precisam de jornais monarquicos, porque sempre souberam defender a Causa. Esses monarquicos lavram num grande erro politico. **Todo o bom monarquico tem a obrigação** de ajudar a imprensa monarquica, e muito especialmente no caso da «Acção Academica», que sendo o unico jornal em uma terra que é a segunda do Paiz, é orientado pela mocidade cheia de fé e acompanhado de um sentimento nobre e puro.

Se os monarquicos não precisam de assinar os jornais monarquicos, como pode ser possivel a vida destes? E' preciso propaganda!, exclamam esses mesmos monarquicos.....

Oxalá todos os monarquicos vissem com o mesmo jubilo que nós, o aparecimento de um jornal monarquico no Porto, a nobre cidade que, apesar de tudo, deu carinhoso agasalho durante 25 dias, em 1919, á linda Bandeira Azul e Branca.

Pode a «Acção Academica» contar com a modesta solidariedade do «Ecos de Guimarães», que faz votos pelo progresso do seu presado colega, a quem deseja as maiores felicidades, saudando nas pessoas dos seus ilustres director e redactor principal, respectivamente os srs. Ricardo Lumbrales e A. P. Pires de Lima, todo o corpo redactorial da «Acção Academica».

P.e Artur F. Guimarães

O nosso prezado amigo e antigo colaborador sr. P.e Artur F. Guimarães acaba de ser colocado como paroco em S. Cristovão de Selho.

Parabens aos habitantes de S. Cristovão por lhes caber a sorte de um tão zeloso paroco, e ao nosso bom amigo os cuprimentos sinceros de quem lhe deseja as melhores felicidades.

Dr. Alfredo Pimenta

Com demora de alguns dias, esteve nesta cidade, tendo já regressado a Lisboa, o talentoso escritor e distinto publicista Snr. Dr. Alfredo Pimenta, um dos maiores polemista e defensores da causa monarquica.

Peregrinação á Penha

Como já noticiamos deve realizar-se em 13 de Setembro proximo, a grande Peregrinação á Virgem de Lourdes na Penha, comemorativa do Ano Santo, que será presidida por dois prelados, o que dará maior brilho á solenidade.

Sabemos que a Companhia dos Caminhos de Ferro já decidiu pôr comboios especiais a preços rebuzidos.

A estrada nova da Penha está em ótimo estado, permitindo aos carros seguirem por ela, não prejudicando a peregrinação.

E' de esperar que este ano a peregrinação seja imponente devido ao esforço da sua digna comissão.

No proximo numero publicaremos o programa da Peregrinação

Dr. Roberto de Carvalho

Por unanimidade do conselho da Escola Médica do Porto, foi nomeado para a mesma faculdade professor de radiologia o nosso patricio e inteligente facultativo snr. Dr. Roberto de Carvalho.

Os nossos parabens pela merecida honra alcançada por sua Ex.ª

Alfredo Guimarães

Esteve este nosso patricio uma longa temporada em Guimarães, onde veio colher elementos para um trabalho de folego e de interesse local, que sua Ex.ª tenciona publicar brevemente.

Retirou ha dias para Lamego o distinto escritor, e a sua Ex.ª, que é um dedicado vimaranense, apresentamos os nossos cumprimentos de despedida.

PREDIOS

Vende-se um na Praça D. Afonso Henriques desta cidade, com os n.os 36 e 37 de policia, e outro na Rua Dr. Avelino Germano, com os 29 e 31.

Recebem-se propostas em carta fechada no Largo do Pombal—S. Torcato.

A sua actual proprietaria, Adelaide Virginia de Sant'Anna, a quem as propostas devem ser dirigidas, reserva para si o direito de desistir da venda, caso o preço oferecido lhe não convenha.

Publicações

"A Mulher e o Lar"—O seu titulo é já sugestivo, mas a leitura é um conjunto de harmonias que põe em foco a mulher de todas as categorias sociais.

Trata da sua vida ao ficar orfã e acompanha todas as suas evoluções—diz o que ela é e o que deveria ser.

Abre os olhos ás solteironas e aos solteirões para evitarem naufragios, e aos maridos e ás esposas para se compreenderem melhor.

Proclama o necessidade da mulher intervir na vida do Estado e apregoa a verdadeira emancipação feminina como origem uberrima da felicidade dos povos.

E' um livro de amor, um cantico de resurgimento e um grito de redenção.

Recomendamo-lo pois com o verdadeiro interesse que lhe conhecemos para a felicidade da mulher, do seu futuro e principalmente para a boa harmonia que deve existir entre casados.

A Edição é da *Casa Editora de A. Figueirinhas*, do Porto, o que vai marcando bem os creditos pela feliz escolha nas Edições que faz.

«Revista de Guimarães»—Recebemos o n.º 2 (Abril-Junho) desta importante revista editada pela prestimosa Sociedade Martins Sarmento, que contêm o seguinte sumario:

«Cartas de Martins Sarmento ao professor Pereira Caldas»—«Arquivo da Colegiada de Guimarães», por João Lopes Faria—«Um pintor do seculo XVIII», por Alfredo Guimarães—«Cancioneiro de S. Simão de Novaes» (segunda serie), coligido por Fernando de Castro Pires de Lima—«Cortes de Evora, Terceiros de Moura»—«A cabeça do Duque de Bragança», por Manoel Rodrigues Lapa—«Seara historica», por Carlos Passos—«Os Conegos da Oliveira», por Eduardo d'Almeida—«Boletim», por Mario Cardoso—«Conferencia».

"A Troça"—Entrou no segundo ano de publicação este nosso presado colega da vizinha e florescente vila de Fafe.

Por tal motivo lhe apresentamos os nossos cumprimentos, desejando ao interessante colega a continuação de uma desafogada e longa vida.

Mobilia de Quarto

O que ha de melhor, vende-se, assim como mobilia almofadada de sala e de saleta.

Nesta redacção se diz.

ANTOLOGIA

ALJUBARROTA

«Por S. Jorge! Victoria!» Atroador,
De fila em fila o brado já corria,
N'um formidavel, triumphal clamor,
N'uma onda sonora de alegria!

E' salvo o Reino! E ainda, ao fim do dia,
Sem treguas, nem quartel, o vencedor,
Entre apupos, em grita, perseguia
Os fugitivos, loucos de terror.

Colhem-se já tropheus,—soberba presa
Que o inimiga, pavido, abandona...
O Mestre chora; o Condestavel resa;

E os Namorados, levantando a espada,
Acclamam a formosa e excelsa Dona
Por quem vêm de bater-se—a Patria amada!

LUIZ DE MAGALHÃES;

Batalha de Aljubarrota
e Festa da Padroeira

Fez-se, na sexta-feira, junto ao Padrão da Oliveira, a solenidade comemorativa da celebre Batalha de Aljubarrota.

Pelas 10 horas da manhã já se encontravam no local as autoridades civis e militares e demais pessoas de categoria convidadas para a cerimonia. Pelas 10,15 deu entrada no templo o ilustrado Prelado de Evora que foi recebido no átrio pela Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira e clero. Principiou a missa solene em altar improvisado no Padrão, sendo celebrante o rev. Conego Alberto Vasconcelos. Ao «Lavabo» subiu ao pulpito o sr. Arcebispo de Evora que, num soberbo discurso, mostrou a Fé ardente dos bravos de Aljubarrota e a devoção dos nossos primeiros reis á Virgem da Oliveira, salientando o grande Mestre de Aviz e o Santo Condestavel.

Amanhã, Domingo, pelas 11 horas, principia a missa solene, subindo ao púlpito o snr. Arcebispo de Evora. Terminada a missa far-se-á a Exposição do S.S. Sacramento, que ficará á adoração dos fieis até ás 6 horas da tarde, sendo nesta ocasião dada a bênção eucarística por S. Ex.ª Rev.ma.

A seguir será organizada uma magestosa procissão que percorrerá o seguinte itenerário: Rua de Santa Maria, Carmo, Trinas, Rua de Santo Antonio, Rua da Rainha e Oliveira.

LUSITANIA

PAPELARIA

Livros em branco, caixas de papel, postais, tintas e grande variedade em papeis e miudezas relativas a este ramo de negocio. Objectos de escritório e escolares.

Agência da Companhia de Seguros ATLAS

TIPOGRAFIA

Oficina modelar onde com a máxima brevidade se executam todas as obras concernentes á arte tipográfica e encadernação.

Imprimem-se jornais, livros, relatórios, cartazes, facturas, memoranduns, cartões, etc.

Proprietario: João Pereira da Costa

Rua Gravador Molarinho, 47 — GUIMARÃES

Instrucção

Instrução Primaria

Todos os serviços que competiam ás extintas Juntas Escolares estão a cargo das respectivas Inspecções do circulo, enquanto se não organizam as secretarias distritais. Devem, pois, ser enviadas para a Inspecção Escolar as notas de faltas, mapas, requerimentos, etc.

Foram enviadas em 8 do corrente á 10.ª Repartição da Contabilidade os mapas dos vencimentos relativos ao actual mez de Agosto.

Contra o costume, não foram ainda publicadas as diuturnidades dos professores deste circulo, não obstante haverem sido enviadas á Direcção Geral no prazo regulamentar.

Na Inspecção deste circulo está-se já procedendo á liquidação da efectividade do serviço prestado no ano lectivo findo; á qualificação do mesmo serviço e apurando quais os professores que têem direito ás diuturnidades.

Escola Industrial

Por falta de espaço só no proximo numero publicaremos o resultado da frequencia no ano lectivo de 1924-1925.

Sarau na Assembleia

Na salão nobre desta casa de recreio realiza-se na proxima quinta-feira, pelas 9 horas da noite, um sarau levado a efeito pelo conhecido amador dramático, nosso conterraneo, sr. Antonio Fernandes Policarpo, que recitará as lindas «Crónicas—O meu domingo»—do ilustre escritor snr. dr. Joaquim Costa (Celso), intituladas: «Compensações» e «A Dôr». «A Madrugada de Dezembro» do jovem e apreciado escritor dr. João Ameal, e a «Lagrima» do inexquecivel poeta Guerra Junqueiro.

Tudo leva a crer que será uma noite bem passada.

La Construtora Mecanica

Minet & C.ª

BARCELONA

Maquinaria Industrial e Agricola.

Construções e Instalações completas de Fabricas.

Teares e Maquinas auxiliares para industria textil.

Estudos, plantas e propostas

Representantes exclusivos em Portugal

Oliveira & Irmãos, L.da — Guimarães

Ecos de Guimarães

O jornal mais lido desta cidade

Tiragem 2:000 exemplares

GARTEIRA

Duas cantigas

Não te importes que eu reparta
com outra os beijos, oh louca
—são cravos de todo o ano
os beijos na minha boca...

Dá-me um beijo meu amor...
Um beijo não custa a dar
—São quatro labios unidos
duas bocas a pecar...

JORGE RAMOS.

*
* *

Aniversarios

Durante a semana fazem anos as Ex.mas Senhoras:

Dia 17—D. Maria Pinheiro Chagas;
» 18—D. Maria José Pinto Tavares Brandão, D. Emilia Adelaide de Magalhães Brandão e D. Laura de Matos Chaves Gonçalves;
» 19—D. Maria da Conceição Pinheiro Torres;
» 20—D. Maria Luiza Cardoso Martins de Menezes (Margaride);
» 21—D. Ana Candida S. R. Martins;
» 22—D. Rosaria Vilaça Rodrigues da Silva.

E os Senhores:

Dia 16—Domingos Leite Correia e Mario Pereira F. Mendes;
» 18—João Baptista Cardoso Martins de Menezes (Margaride);
» 19—Abel de Oliveira Basto;
» 21—Dr. Luiz Martins P. Menezes.

*

Casamento elegante

Em Victorino das Donas, Ponte do Lima na linda capela do nobre solar do Paço Victorino, realizou-se com todo o brilho, o casamento da distinta Senhora D. Maria dos Prazeres d'Abreu Calheiros de Noronha Pereira Coutinho (Paço de Victorino), irmã do Ex.mo Snr. Conde do Paço Victorino, nosso Ex.mo Amigo, com o Ex.mo Snr. Dr. Francisco Antonio de Almada Leite Correia de Sousa (Viamonte da Silveira), filho do Ex.mo Snr. Visconde de Viamonte da Silveira, da ilustre Casa dos Pombais, em Guimarães.

Foi celebrante o Rev.mo P.e Martinho Antonio de Lima, Dig.mo Reitor de Victorino das Donas, intimo amigo da Casa, que seguidamente á missa, acompanhada de canticos e musica vinda propositadamente da Povoa de Varzim, fez aos noivos uma brilhante e comovente alocução, lançando-lhes a benção que Sua Santidade enviara. Foi acolitado pelo seu Cura, Senhor Padre Daniel Gonçalves da Silva.

Ao «Lava» ministraram os Senhores Conde do Paço de Victorino, Visconde de Viamonte da Silveira e Visconde de Cortegaça.

Terminadas as cerimonias religiosas, que se realizaram com grande brilho e fizeram concorrer inumeras pessoas áquela antiga capela solarenga, artisticamente ornamentada com ricas colchas, alfaias e pratas, foi servido um fino «lunch», durante o qual se trocaram muitos brindes.

Foram padrinhos da noiva Suas Irmãs Condessa da Carreira e Condessa do Paço de Victorino, e do noivo seu pai o Senhor Visconde de Viamonte da Silveira e seu tio Senhor Domingos Leite Correia de Almada (Azenha).

Pegaram á cauda do formosissimo vestido que a noiva ostentava, suas sobrinhas Maria Henriqueta e Maria Aurora, e entregou as alianças sua sobrinha Maria d'Assunção.

Assistiram ao acto muitas pessoas da familia

Os noivos, descendentes da mais antiga nobreza do Minho, aliam à sua primorosa educação os mais belos dotes de espirito, que os tornam bem merecedores das gerais simpatias e respeito de que gozam, tudo fazendo antever-lhes um futuro repleto de venturas.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas e valiosas prendas distribuidas com o melhor gosto, sobre formosissimas colchas antigas de raro valor.

Os ilustres noivos, a quem desejamos muitas felicidades, partiram para o Bussaco, onde foram passar a lua de mel.

Doentes

Num quarto particular da V. O. T. de S. Francisco encontra-se doente, em virtude de ter dado uma queda, o nosso amigo snr. Oscar Pires.

Pronto restabelecimento é o que desejamos áquele nosso amigo.

—Continua doente o snr. Domingos José Pires.

Chegadas e Partidas

Vimos ontem nesta cidade, o snr. Dr. Roberto de Carvalho.

—Encontra se em Guimarães, no gozo de férias, o inteligente academico da Faculdade de Medicina, snr. Luiz de Pina, director do «Porto Academico», nosso presado colega da cidade invicta.

—De visita a seu pai, snr. Dr. Guilhermino Alberto Rodrigues, encontra-se nesta cidade o snr. Dr. José Rodrigues, que este ano, com a maior distinção e depois de um curso sempre brilhante, completou a sua formatura em direito.

—De visita a seus pais, encontra-se igualmente entre nós, com sua esposa, o nosso conterraneo snr. Dr. Antonio Carneiro, ilustrado Juiz de Direito na Madeira.

—Esteve ontem nesta cidade, com sua dedicada esposa o snr. Armindo Peixoto.

—Está na Povoa de Varzim o snr. Dr. Augusto Cunha.

—Na mesma praia estão os snrs. Francisco Pereira Mendes e Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

—Estiveram nesta cidade, os snrs. Dr. Antonio Maria de Souza Monteiro e P.e Pantaleão Custeira, secretarios de Sua Rev.ma o snr. Arcebispo de Evora.

—Encontram-se entre nós, vindos de Africa, onde se ocupavam na vida comercial, os nossos conterraneos e amigos snrs. João Faria, Anibal Dias Pereira e Domingos Teixeira.

—Com sua Ex.ma esposa e filhinho encontra-se entre nós o nosso presado correligionario snr. Simão d'Abreu Guimarães.

CORRESPONDENCIAS

VIZELA

As festas do preterito domingo, decorreram sem a mais leve nota discordante e foram de uma animação, concorrencia e brilhantismo que jámais poderá esquecer-se!

O nosso bom amigo snr. João Pimentel, primoroso jornalista de Lisboa, que, presentemente, se encontra nestas Termas com sua Familia acaba de publicar uma pagina especial dedicada a Vizela, no seu importante «O Jornal do Comercio» onde, com clareza, vivacidade e inteligencia faz uma descrição completa da origem, inicio, riqueza e progresso destas Termas, a par das amaveis mas justissimas referencias encomiasticas que lhe faz. Muito bem.

Felicitamos o bom amigo pela sua bela iniciativa que constitue um trabalho deveras apreciavel.

—Já é grande o movimento nesta localidade. Os hoteis estão repletos de aquistas, bons restaurantes e até casas particulares. E tem graça que, a cada passo, se ouve ainda pôr aí queixumes... dizendo estar pouca gente! Ora cebolório!

—Amanhã ha iluminação no Sul Americano.

C.

TAIPAS

A Jornada Eucaristica que conforme aqui noticiamos se realizou no passado domingo na vizinha freguesia de São Salvador de Souto, decorreu com a maior animação e brilhantismo possivel.

—Faleceu no passado dia 13 a Senhora D. Margarida Pereira Mendes Martins, esposa dedicadissima do nosso presado amigo snr. Manuel José Pereira, muito digno e inteligente professor desta localidade.

A saudosa extinta que tambem foi professora durante muitos anos nesta povoação, era dotada de um bom coração e das melhores qualidades, sendo por tal motivo o seu falecimento muito sentido.

Era mãe estremosissima da Senhora D. Virginia Pereira Mendes Martins, actual professora nesta localidade e dos nossos amigos snrs. João e Roberto Pereira Mendes Martins, acreditados comerciantes na cidade do Porto, e sogra do tambem nosso amigo snr. José de Souza, muito digno sargento-musico de Infantaria 20.

Como todas as pessoas de familia, nós choramos a pêrda irreparavel de tão boa senhora e a todos aqueles nossos amigos, daqui lhes enviamos a expressão sincera do nosso mais profundo pezar.

O enterro que se realizou no dia imediato bem provou estas minhas palavras, sendo muito concorrido e vendo nele representadas todas as camadas sociais.

A Associação H. dos Bombeiros Voluntarios desta povoação, estava representada por todo o seu Corpo activo, que desta forma quiz mostrar a sua grande estima pelo seu 1.º Comandante o snr. Manuel José Pereira, sendo os restos mortais da saudosa extinta transportados na carreta dos Bombeiros á sua ultima morada.

As Associações religiosas desta povoação, igualmente ali se fizeram representar, assim como as creanças da escola conduziam bouquets de flores naturais. Durante o trajecto organizaram-se muitos turnos, dos quais fizeram parte as pessoas mais gradas desta povoação.

—Tambem faleceu no Porto a Senhora D. Rita da Mota Freitas, esposa do snr. Antonio Marques de Freitas, negociante naquela cidade, e cunhada dos nossos amigos snrs. Domingos de Freitas, muito habil armador desta povoação, e do snr. Manuel de Freitas, industrial desta localidade.

A toda a familia em luto e especialmente a estes nossos dois amigos enviamos os nossos sentidos pezames.

C.

GRANDE SORTIDO
DE CARTEIRAS DE
SENHORA NA

Casa Martins.

NOTICIARIO

Conego José M. Gomes

Na igreja de S. Pedro foi celebrada uma missa por alma do saudoso Conego José Maria Gomes, sendo celebrante o nosso bom amigo sr. Padre Artur Fernandes Guimarães.

A missa foi regularmente concorrida.

D. Beatriz L. Oliveira

Por alma desta saudosa Senhora foi celebrada missa do 7.º dia no sabado passado, na Igreja da Misericordia.

Foi celebrante o nosso presado amigo rev.º Antonio Augusto Monteiro, intimo amigo da familia em luto.

Assistiu a familia e bastantes pessoas amigas.

Terminado o acto religioso, foram distribuidas esmolas a diversos pobres.

Festa a Santo Antonio

Em Vitorino das Donas, Ponte do Lima, realizam-se nos dias de hoje e amanhã, as tradicionais festas a Santo Antonio.

São juizes das mesmas os interessantes meninos Francisco e Pedro d'Abreu Calheiros de Noronha Pereira Coutinho Lobo Machado de Melo Sampaio (Paço de Vitorino).

Abrilhantará esta festa a afamada banda dos Bombeiros Voluntarios de Viana-do-Castelo.

Horário de trabalho

Pela autoridade superior do distrito vão ser dadas instruções para que as entidades a que se refere o artigo 9.º do Decreto numero 10.887 verifiquem se nos estabelecimentos comerciais, industriais, etc., teem os proprietarios em seu poder o exemplar do horário de trabalho devidamente visado.

Os infractores incorrerão na multa de 10 a 1.000 escudos.

Será bom prevenir...

Arrematação

No dia 30 do corrente mez, por doze horas, á porta do Tribunal desta comarca, situado na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, serão vendidos em hasta publica, pelo maior lanço que obtiverem acima da avaliação, diversos bens imobiliarios apreendidos em virtude de procedimento criminal que o Ministerio Publico promoveu contra Eduardo da Silva Guimarães, Sobrinho, desta cidade, e outros.

Guimarães, 15 de Agosto de 1925.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Amadeu G. Guimarães.

O escrivão do 2.º oficio,

Serafim José Pereira Rodrigues.